

“O justo florescerá como a palmeira, crescerá como o cedro no Líbano. Plantados na Casa do Senhor, florescerão nos átrios do nosso Deus. Na velhice darão ainda frutos, serão cheios de seiva e de verdor” – Salmo 92:12-14

Introdução

Billy Graham, o maior evangelista do século vinte, em seu último livro, “A caminho de Casa” disse que a velhice não é para os fracos. Muitos chegam à velhice vencidos pela amargura e pelo cansaço. Outros, alimentam-se apenas das lembranças do passado sem qualquer perspectiva para o futuro. O profeta Joel, falando da promessa do derramamento do Espírito Santo, disse que os velhos voltariam a sonhar – Joel 2:28. Como Calebe, na velhice ainda estariam cheios de vigor e de ousadia, prontos para novas conquistas – Josué 14:10-15.

Em tempos de pandemia, sempre é bom lembrar as promessas de Deus feitas no Antigo Testamento para os tempos futuros. Zacarias profetiza em seu livro que os velhos, no Reino de Deus, não morreriam de doenças e enfermidades – mas, chegariam à idade avançada plenos de alegria e desfrutando de folguedos com as crianças: *“Assim diz o Senhor dos Exércitos: Ainda nas praças de Jerusalém sentar-se-ão velhos e velhas, levando cada um na mão o seu arrimo, por causa da sua muita idade. As praças da cidade se encherão de meninos e meninas, que nelas brincarão”* – Zacarias 8:4,5.

Não basta envelhecer, é preciso envelhecer com propósito. Sem cair no triunfalismo daqueles que batizam essa fase da vida como “a idade de ouro” ou “a melhor idade”, precisamos compreender que a velhice é tempo de testemunho acerca da fidelidade de Deus quanto ao passado: *“O que ouvimos e aprendemos, o que nos contaram nossos pais, não o encobriremos a seus filhos; contaremos à vindoura geração os louvores do Senhor, e o seu poder, e as maravilhas que fez...”* – Salmo 78:3-7. É também o tempo de novos e grandes desafios quanto ao futuro. As Escrituras prometem que, mesmo na velhice, podemos dar frutos e sermos cheios de seiva e de verdor – Salmo 92:14.

- *Leia Josué 13:1-13, onde Deus fala a Josué sobre a conquista da Terra Prometida.*

Nesta passagem da Bíblia, o pr. Hernandes Dias Lopes apresenta-nos três lições importantes:

1. A velhice é uma realidade que ninguém pode negar

Em primeiro lugar, a velhice é uma realidade inegável: *“...disse-lhe o Senhor: Já estás velho, entrado em dias”* – Josué 13:1a.

A vida passa rapidamente. Somos como uma flor que brota e viceja, para em seguida murchar e secar (Isaías 40:8, Tiago afirma que somos *“como neblina que aparece por instante e logo se dissipa”* – Tiago 4:14. Nosso vigor se enfraquece. Nossos braços ficam frouxos e nossos joelhos trôpegos. Nossos olhos ficam embaçados e nossas mãos trêmulas. A velhice é incontornável – a menos que a morte nos colha nos tempos primaveris da vida. Não podemos nos esconder dos anos nem fugir do rigor do tempo que esculpe rugas indisfarçáveis em nosso rosto.

O próprio Deus diagnostica a velhice em Josué. Sua velhice era notória a Deus e aos homens. Sua velhice era conhecida no céu e na terra. Precisamos ter consciência de nossa temporalidade. Os anos vêm e vão e nós voamos. Por isso, precisamos remir o tempo e aproveitar as oportunidades

que Deus coloca diante de nós. Só temos esta vida para viver. Não podemos desperdiçá-la com futilidades. Deus nos chamou para investirmos em causas de consequências eternas.

- *Leia Filipenses 3:20 e Gálatas 6:7-10. Em que você tem investido? O que você tem semeado?*

2. A velhice abre portas para oportunidades incríveis

Em segundo lugar, a velhice abre portas para oportunidades incríveis: “...e ainda muitíssima terra ficou para se possuir” – Josué 13:1b. A Nova Versão Internacional traduz assim: “...e ainda há muita terra para ser conquistada”.

Deus havia dado a Josué os limites da terra a ser conquistada (Josué 1:2-4). Porém, os anos se passaram, e a nova geração que nasceu na Terra Prometida não conhecia mais a Deus, conforme Juízes 2:10,11, muito embora Josué e sua família tivessem permanecido fiéis (Josué 24:15). Em vez de possuir a terra, o povo se enamorou com os deuses da terra. Em vez de triunfar sobre aqueles povos, Israel se misturou com eles, para adorar seus deuses e abandonar a sua fé no Deus vivo. Agora, mesmo Josué vivendo no meio daquela geração ingrata e rebelde, é informado por Deus que resta ainda muita coisa a fazer, uma vez que muitíssima terra ficou para ser conquistada.

A velhice não é tempo de vestir um pijama e deitar-se numa cadeira de balanço. A velhice não é tempo de olhar apenas pelas lentes do retrovisor e ficar lembrando de um tempo que não volta mais. A velhice é tempo de novos sonhos, novas conquistas e novas realizações. Abraão começou a caminhar com Deus aos setenta e cinco anos de idade. Calebe estava disposto a conquistar uma montanha dominada por gigantes aos oitenta e cinco anos de idade. Na velhice temos maturidade e experiência para inspirar as novas gerações. Na velhice ainda temos muitíssima terra para conquistar.

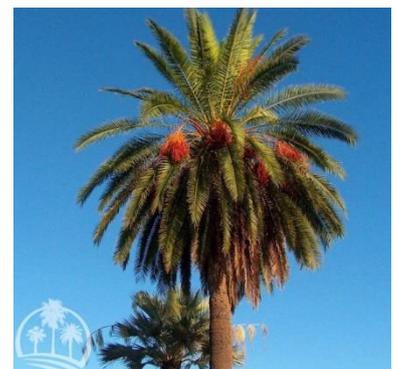
3. A velhice oportuniza novos desafios

Em terceiro lugar, a velhice oportuniza novos desafios – Josué 13:2-13.

Deus dá o diagnóstico, mostra a oportunidade e faz o desafio: Josué deveria liderar o povo nas conquistas que haviam sido deixadas de lado. Mais uma vez, o Senhor delimita a terra que fora dada, mas precisava ser conquistada. A bênção do nosso Deus flui da obediência e não do conformismo. Porque Israel deixou de cumprir a agenda estabelecida por Deus e acomodou-se, aquelas nações foram como espinhos em suas ilhargas; e eles, que haviam sido escravos no Egito, acabaram tornando-se escravos dos deuses pagãos daquela terra. É tempo dos velhos se levantarem e desafiarem a nova geração a colocar em Deus a sua confiança. A velhice não é tempo de jogar a toalha; é tempo de agir!

Conclusão

Existem mais de 2.000 espécies de palmeiras, mas a das Escrituras é a *tamareira*, cujo fruto é a tâmara. Atinge de 15 a 30 metros de altura. Produz fruto durante 100 a 200 anos e tem porte real. Milhões de pessoas comem diariamente o fruto da tamareira, apreciado pelo seu sabor doce e característico. Faz-se o vinho do fruto e da seiva da palmeira. Alimentam-se os camelos das sementes moídas das tâmaras. Usa-se o tronco na construção de casas. Das folhas fabrica-se escovas, corda, esteiras, sacos e cestos. Supre a maior parte das necessidades diárias do mundo árabe e egípcio. Prospera em oásis, como se diz: “a raiz na água e a copa no fogo.”



“O justo florescerá como a palmeira! [...] Na velhice darão ainda frutos!” Aleluia!